

Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral

Wivian Graciela Meneguetti de Souza

Literatura Infantil e a contação de histórias em espaços formais e
não formais

Matinhos
2024

Wivian Graciela Meneguetti de Souza

**Literatura Infantil e a contação de histórias em espaços formais
e não formais**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Paraná – UFPR Litoral como requisito
parcial para a conclusão do curso de
Especialização em ALTERNATIVAS
PARA UMA NOVA EDUCACAO.**

Mediadora: Ivone Rodrigues Macena Barossi

**MATINHOS
2024**

RESUMO

Este projeto tem como objetivo central destacar a relevância de oferecer às crianças, desde a primeira infância, um acesso contínuo e diversificado à literatura, considerando tanto os espaços formais, como escolas e bibliotecas, quanto os informais, como praças, centros comunitários e outros ambientes culturais. A proposta é evidenciar como a Literatura para as Infâncias e a Contação de Histórias podem atuar como ferramentas transformadoras no desenvolvimento infantil, promovendo o encantamento pela leitura, a ampliação da imaginação e o estímulo à criatividade. Ao integrar o lúdico com o educativo, o projeto visa criar experiências significativas e prazerosas para as crianças, estabelecendo uma relação afetiva e duradoura com o universo literário. Mais do que um recurso pedagógico, a contação de histórias é compreendida como um ato cultural, capaz de aproximar crianças e adultos de narrativas que dialoguem com suas vivências, promovam a diversidade, e instiguem reflexões sobre o mundo. Com isso, o projeto também busca fortalecer a ideia de que o contato com a literatura vai além do espaço escolar, potencializando a participação da comunidade e valorizando o papel das práticas culturais na formação integral das crianças. Dessa forma, visa contribuir para a formação de leitores críticos, sensíveis e conectados com a pluralidade de saberes que a literatura oferece, construindo pontes entre a imaginação e a realidade, o lúdico e o aprendizado, a história e a criação de novas narrativas.

Palavras-chave: ANE 4. Literatura Infantil. Contação de história. Narrativas transformadoras. Espaços Formais e Não formais.

Ler e contar Tecer e Encantar no Universo da Literatura Infantil: A construção de uma Trajetória no ANE4.

Essa linda caminhada, teve início, na primeira Roda de Literatura e Contação de Histórias aconteceu no Espaço Equo Sorriso. Organizamos ambientes de mediação de leitura e destacamos a importância de abordar a diversidade e as relações étnico-raciais de forma acessível e envolvente. O objetivo foi incentivar a reflexão de maneira respeitosa e consciente, promovendo o diálogo sobre temas essenciais para a formação cidadã. A atividade contou com a leitura do livro Bom Dia, Todas as Cores, de Ruth Rocha, que reforça o valor da inclusão e da diversidade.



Primeira Roda de Leitura e contação de História. Fonte: Arquivo pessoal



Primeira Roda de Leitura e contação de História. Fonte: Arquivo pessoal.

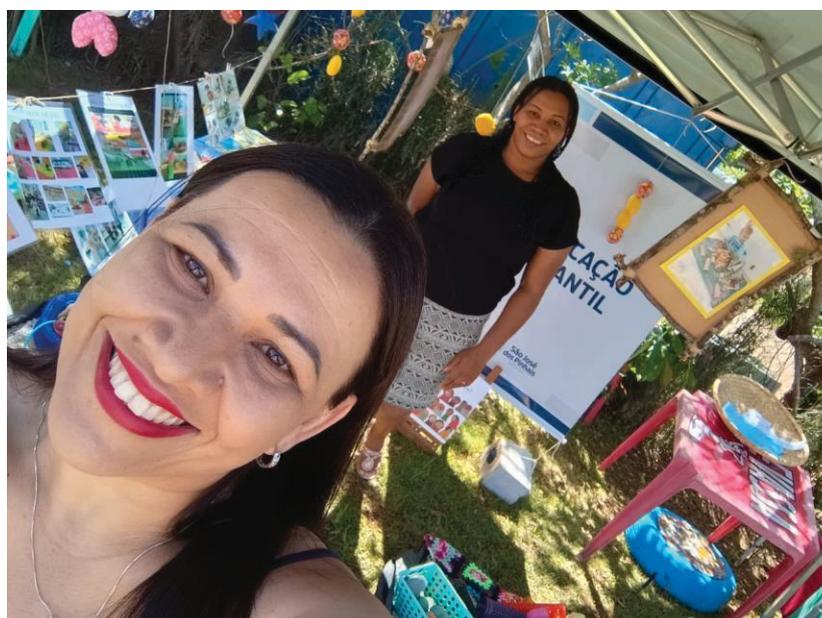
Outra vivência ocorreu na Associação PRÓ-CREP, em Palhoça, Santa Catarina. Fomos convidados pelo professor Valentim, em parceria com a Sra. Hélia, fundadora da associação. Durante o encontro, a personagem *Obax*, do livro de André Neves, começou a ganhar vida por meio da contação de histórias, proporcionando uma experiência rica e envolvente para todos os presentes. A narrativa revelou a magia da literatura e o poder das histórias de criar conexões, transportando os ouvintes para o universo cultural africano e despertando a imaginação de maneira profunda e envolvente.



Confecção da boneca Obax. Fonte: Arquivo pessoal



Contação de histórias Pró-Crep 2023. Fonte: Arquivo pessoal.



Wivian e Genecir no espaço da Educação Infantil, Festival Pro-Crep 2023. Fonte: Arquivo pessoal.

Esse momento especial de contação de histórias ocorreu na Escola Municipal Pedro Constantino da Rocha em São José dos Pinhais, a convite das próprias crianças, que ficaram curiosas ao ouvir a professora mencionar a árvore baobá. Foi possível perceber a alegria e o brilho nos olhos delas ao se envolverem na narrativa, demonstrando como a contação de histórias desperta o fascínio e promove experiências encantadoras.



em.pedro_constantino_da_rocha



Curtido por aline.rwms e outras pessoas

em.pedro_constantino_da_rocha Hoje foi dia de contação de história no 3º ano B da professora Cristina @cristinabarizon . Agradecemos a contadora Wivian, que encantou nossos pequenos com a história e com seu carinho.

Contação de história na turma do 3ºano, Escola Pedro Constantino São José dos Pinhais-Pr. Fonte: Arquivo pessoal.

Uma nova experiência incrível foi a abertura do curso de formação continuada "**Narrativas: As Tramas da Leitura e da Escrita na Educação Infantil**", promovido pelo Departamento de Educação Infantil de São José dos Pinhais. Durante o encontro, as professoras cursistas tiveram a oportunidade de vivenciar a contação de histórias, criando um momento de encantamento e reflexão sobre o papel das narrativas no contexto educacional. A atividade abriu espaço para o diálogo sobre práticas literárias que inspiram e transformam a rotina pedagógica.



Curso de formação continuada "Narrativas: As Tramas da Leitura e da Escrita na Educação Infantil". Fonte: Arquivo pessoal.

Sempre que eu e a Genecir desenvolvemos nossos projetos em parceria, fazemos questão de realizar uma roda de conversa antes ou depois da contação de histórias, destacando a importância de promover a diversidade por meio da literatura infantil. Recentemente, fomos convidadas para conduzir uma contação de histórias e organizar o espaço para o público infantil e adulto durante o sábado letivo na Escola Municipal Pedro Constantino da Rocha. Foi uma experiência incrível, onde os participantes se envolveram ativamente, tornando o momento ainda mais encantador e significativo.



Roda de Leitura e Contação de história com as famílias, na Escola Pedro Constantino São José dos Pinhais-Pr. Fonte: Arquivo pessoal.



Estudantes do ANE 4 e Diretora da Escola Pedro Constantino, São José dos Pinhais-Pr.

Temos um grupo no WhatsApp com nossos mediadores, onde recebemos orientações e compartilhamos todas as vivências. Nesse dia em particular, a diretora Lilian registrou um vídeo desse momento especial, capturando a essência da nossa experiência.



Depoimento da Diretora da Escola Pedro Constantino, no aplicativo de mensagens, com os mediadores do ANE 4 .
Fonte: Arquivo pessoal.

Estamos constantemente adquirindo tecidos e acessórios para enriquecer os espaços de contação de histórias, ampliando nosso repertório. Investimos em livros de qualidade, banners e bonecas, buscando criar um ambiente envolvente e estimulante para as crianças e adultos.



Aquisição do Banner do projeto e tecidos com estampas Africana. Fonte: Arquivo pessoal.

Eu e a Genecir nos inscrevemos no X SLJ em Florianópolis para apresentar o nosso projeto ANE 4, e fomos aprovadas, com o trabalho publicado. Foi uma grande oportunidade de compartilhar nossas reflexões sobre educação democrática e alternativas inovadoras para a formação docente. O evento nos permitiu dialogar com outros profissionais da área, enriquecendo nossa perspectiva e fortalecendo nossa prática pedagógica. Além disso, foi um marco em nossa trajetória, abrindo portas para novas colaborações e reconhecendo o valor do nosso projeto no cenário educacional.



Banner do Projeto no, Décimo Seminário Internacional de Literatura Infantil e Infância X-SLIJ de Santa Catarina- Fonte: Arquivo pessoal.

Desenvolver meu projeto Literatura Infantil e a Contação de Histórias em Espaços Não Formais na Associação de Moradores em São José dos Pinhais possibilitou um encontro inovador e cheio de afeto entre as crianças, suas famílias e a literatura. Este espaço comunitário, com suas características acolhedoras e pluralidade cultural, foi um momento cheio de magia das histórias, promovendo momentos de aprendizado, encantamento e fortalecimento de vínculos.

Ao levar a literatura para além dos muros da escola, o projeto demonstra que os espaços não formais são igualmente essenciais para a promoção de experiências culturais significativas, capazes de instigar a imaginação, enriquecer repertórios e estimular o senso de pertencimento à comunidade.

Além disso, o projeto também valoriza o afeto como elemento central da contação de histórias, criando uma atmosfera de acolhimento que aproxima as pessoas e reforça a importância de narrativas que dialoguem com a diversidade

cultural e emocional presente na vida das crianças e suas famílias. Por meio dessa iniciativa, a literatura torna-se um instrumento de inclusão, diálogo e transformação, resgatando e fortalecendo o papel das comunidades como espaços vivos de aprendizado e expressão cultural.



Associação de Moradores Santo Antônio; Fonte: Arquivo pessoal.

É emocionante ver os bebês e as crianças pequenas prestando atenção na contação de histórias e, em seguida, abraçando os personagens. Esses momentos de conexão e encantamento fazem o coração transbordar de alegria. Essa contação aconteceu no CMEI Cantiga de Roda, em São José dos Pinhais.

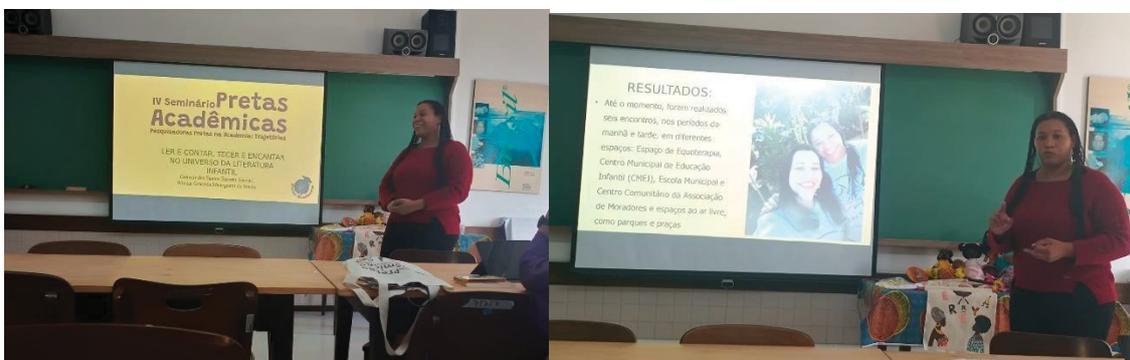


Contação de história no Centro Municipal de Educação-CMEI, Cantiga de Roda, São José dos Pinhais-Pr. Fonte: Arquivo pessoal.



Contação de história no Centro Municipal de Educação-CMEI, Cantiga de Roda, São José dos Pinhais-Pr. Fonte: Arquivo pessoal.

Participamos do Seminário IV Pretas Acadêmicas, onde tivemos a oportunidade de apresentar o nosso projeto ANE 4. Durante a apresentação, abordamos como acontecem as rodas de conversa e a contação de histórias nos espaços formais e não formais. Foi um momento enriquecedor, em que pudemos compartilhar nossas experiências e práticas, mostrando a importância de criar espaços de diálogo e diversidade por meio da literatura. O seminário nos proporcionou um ambiente de troca, reflexão e fortalecimento da nossa atuação educacional.



Genecir Apresentando o Projeto no Seminário Pretas Acadêmica -UFPR. Fonte: Arquivo pessoal.

Receber o convite para realizar uma contação de histórias no **Primeiro Seminário de Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-Raciais** do município de São José dos Pinhais foi um privilégio. Este momento representou não apenas uma oportunidade de compartilhar narrativas significativas, mas também de participar ativamente de um evento que valoriza o diálogo, a inclusão e a diversidade cultural.

Ver o envolvimento do público dentro do universo das histórias foi profundamente inspirador, cada olhar atento, cada sorriso e cada comentário do

público reafirmaram a força transformadora da literatura e da contação de histórias como ferramentas de educação e sensibilização.

Além disso, estar inserida em um espaço que celebra os direitos humanos e as relações étnico-raciais reforçou a importância de uma prática pedagógica comprometida com a promoção da diversidade e da equidade. Foi um momento especial para dialogar, emocionar e reafirmar a literatura como um direito cultural de todos, fortalecendo laços e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Convite

Prezada Wivian Graciela Meneguetti de Souza,

A Secretária Municipal de Educação de São José dos Pinhais, por meio da Coordenação do Programa de Educação em Direitos Humanos, tem a satisfação de convidá-la para participação em apresentação cultural para o I Seminário de Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-Raciais.

A apresentação cultural, contação de história, prevista para dia 11 de novembro, às 15:00, no Plenário da Câmara Municipal de São José dos Pinhais, tem por objetivo a apreciação da literatura enquanto arte, mas também ampliação do repertório cultural, em consonância com o tema do evento.

Compartilhamos o cronograma proposto para o evento para sua apreciação.

DIA	HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO
04/11	13h30	Abertura: Mesa de autoridades
	14h30	Mesa: Políticas e contextos da Educação em Direitos Humanos (EDH) e Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER)
11/11	8h30	Roda de conversa: Gestores municipais e o trabalho com EDH e ERER
	10h30	Experiências: Brincadeiras e literatura antirracista na Educação Infantil
	13h30	Relatos de pesquisa: Além de fronteiras: população migrante na Educação Municipal
	15h30	Palestra: Presença negra e indígena em São José dos Pinhais: perspectivas históricas

Esperamos que, após análise da proposta, possamos contar com sua presença.

Cordialmente,
Coord. Programa de Educação em Direitos Humanos
SEMED-SJP



São José dos Pinhais





Contação de história no Primeiro Seminário de Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-Raciais do município de São José dos Pinhais-Pr.

Realizar uma roda de conversa sobre a importância da diversidade e da representatividade com a comunidade do CMEI Municipal de Educação Infantil Tio João, seguida de uma contação de histórias, foi uma experiência encantadora e profundamente significativa. O bairro, que acolhe muitas crianças e famílias haitianas e recebe imigrantes de diferentes origens, é um espaço marcado pela pluralidade cultural e pela riqueza das histórias de vida que cada família traz consigo.

Esse momento foi uma oportunidade única para dialogar sobre a valorização das diferenças e o fortalecimento de uma educação que reconhece e celebra a diversidade como uma riqueza. Ao abrir espaço para reflexões coletivas e promover a troca de experiências, a roda de conversa revelou o potencial transformador de iniciativas que conectam as pessoas, construindo pontes entre culturas e promovendo um senso de pertencimento e acolhimento.

Encerrar o encontro com uma contação de histórias foi o ponto alto da experiência, pois as narrativas escolhidas tocaram corações, despertaram sorrisos e reforçaram a mensagem de que a representatividade é essencial para que cada criança possa se reconhecer e se sentir valorizada. Esse momento foi um marco importante para a comunidade, contribuindo para a construção de um ambiente mais inclusivo, respeitoso e acolhedor, que celebra as vozes e histórias de todos que fazem parte desse espaço.



Roda de Leitura e Contação de história com as famílias, no Centro Municipal de Educação-CMEI, Tio João em São José dos Pinhais-Pr. Fonte: Arquivo pessoal.

Desenvolver meu projeto de literatura para as infâncias é um encontro profundo entre minha paixão pelos livros infantis e a arte da contação de histórias. Essa jornada vai além do prazer estético das narrativas encantadoras e educativas, criando conexões entre as histórias e uma rica diversidade de experiências.

Celso Sisto, em suas reflexões sobre a arte de contar histórias, destaca que o ato de narrar vai além do simples compartilhamento de palavras: ele cria um espaço único onde o pensamento mágico ganha vida. Quando se conta uma história, as fronteiras entre a realidade e a imaginação se dissolvem, permitindo que os ouvintes sejam transportados para universos paralelos, habitados por personagens, emoções e situações que estimulam o encantamento e a criatividade.

O pensamento mágico é uma característica marcante da infância, uma fase em que as crianças interpretam o mundo por meio de associações subjetivas e simbólicas. Contar histórias, segundo Sisto, é um convite para explorar esse imaginário, oferecendo um cenário rico em possibilidades de interpretação e interação. Ao mergulhar em uma narrativa, a criança não apenas ouve, mas também participa, conectando elementos do conto com suas próprias experiências e perspectivas. Ele reforça que contar histórias é mais do que um ato de comunicação; é uma experiência estética e cultural que valoriza a escuta, a emoção e a fantasia. Esse processo é essencial para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e do pensamento crítico, além de contribuir para a construção de um vínculo afetivo com a literatura e as narrativas culturais.

Maria Emília López (2016) argumenta que considerar a leitura e a literatura como direitos culturais implica um compromisso que começa nos primeiros momentos da vida. Para López, reconhecer a leitura e a literatura como

direitos fundamentais significa integrá-los ao cotidiano das crianças desde cedo, proporcionando-lhes acesso a experiências literárias essenciais para seu desenvolvimento integral.

Inspirada nos estudos de Yolanda Reyes (2010), que ressalta a importância da leitura literária na infância, este projeto busca contribuir para a compreensão de como a literatura pode ser um instrumento transformador no desenvolvimento integral das crianças. Reyes destaca o papel da leitura literária na construção da identidade, no desenvolvimento da imaginação e na ampliação da compreensão sobre o mundo que nos cerca, conferindo à literatura uma dimensão formadora e essencial para a infância.

Por sua vez, Sara da Silva Pereira (2019) reforça que, embora a literatura não deva ser vista sob uma perspectiva utilitarista, pois é, acima de tudo, arte, ela pode subsidiar práticas que contribuam para uma educação mais humanizada e menos excludente.

Essa perspectiva orienta este projeto a explorar como a literatura infantil e a contação de histórias podem promover experiências significativas em espaços formais e não formais, valorizando a diversidade, o encantamento e o potencial transformador das narrativas literárias. A literatura e a contação de histórias tornam-se, assim, elementos essenciais para o desenvolvimento pleno das crianças, para a construção de relações inclusivas e para a promoção de uma educação mais sensível e conectada com as necessidades culturais e emocionais da infância.

Considerações Finais

O projeto desenvolvido ao longo dessa trajetória confirma o papel fundamental da literatura infantil e da contação de histórias no processo de formação das crianças, destacando seu caráter transformador e inclusivo. Ao levar a literatura para espaços formais e não formais, o projeto não apenas proporcionou experiências de encantamento e reflexão, mas também fortaleceu vínculos afetivos e culturais, aproximando as crianças de narrativas que dialogam com suas vivências e com a diversidade presente em seu cotidiano. A prática da contação de histórias revelou-se uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de fomentar a imaginação, promover a empatia e sensibilizar para questões de inclusão, diversidade e respeito às diferentes culturas.

Através da união entre teoria e prática, e com o apoio das reflexões de pensadores como Celso Sisto, Maria Emília López, Yolanda Reyes e Sara da Silva Pereira, foi possível compreender a literatura não apenas como um direito cultural, mas também como um instrumento essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Cada momento de contação de histórias representou uma oportunidade para a formação de leitores críticos e sensíveis, capazes de conectar o lúdico com o aprendizado e de construir novas formas de olhar para o mundo.

Essa trajetória, marcada por parcerias com escolas, associações comunitárias e eventos educacionais, fortaleceu a ideia de que a literatura é um bem cultural que deve ser acessível a todos, em todos os espaços, e sempre com o compromisso de promover a diversidade, a inclusão e a reflexão crítica.

O projeto, portanto, reafirma a importância de integrar a literatura e a contação de histórias como práticas educacionais que não apenas ensinam, mas também encantam, transformam e conectam as crianças à riqueza da diversidade humana e cultural, promovendo uma educação mais inclusiva, sensível e inspiradora.

REFERÊNCIAS

LOPÉZ, Maria Emilia. Bebês como leitores e autores. *In*: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Coleção Leitura e escrita na Educação Infantil**. 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016. Caderno 4. Disponível em: <http://www.projetoleituraescrita.com.br/publicacoes/colecao/> Acesso em: 10 Ago. 2024.

PEREIRA, Sara da Silva. **A literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira, com a palavra as crianças**: “Eu só peta, tenho cachos, só linda, ó!”. 206 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Curitiba, 2019.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária**: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Editora Global, 2010.

REYS, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar**: literatura, escrita e educação: São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Belo Horizonte: Aletria, 2015.